



O Poder nas Redes de Castells e a Esfera Pública Interconectada: Análise do movimento *Se Vira Ribeirão*¹

Mariella Batarra MIAN²

Universidade Federal do ABC, Santo André, SP

Resumo

O presente artigo trata a internet e as mídias sociais online como esfera pública virtual e instrumento que permite a ação participativa da sociedade. Os atores que antes eram considerados apenas os receptores de mensagens, são hoje também os emissores de informações e expositores de seus pontos de vista, assumindo ainda o papel de formadores de opinião. Como pano de fundo desse estudo será apresentado a mobilização ocorrida a partir das mídias sociais na cidade de Ribeirão Preto a respeito do movimento denominado *Se Vira Ribeirão*. A análise deste caso se pautará, principalmente, no conceito de “poder nas redes” desenvolvido pelo sociólogo Manuel Castells. Será apontada também a internet enquanto peso de sensibilização de esfera pública interconectada, conforme pensamento de Yochai Benkler.

Palavras-Chave: poder nas redes; esfera pública interconectada; mídias sociais; se vira Ribeirão.

Introdução

Com a chegada da internet ocorreram mudanças expressivas nos meios de interação social, principalmente, a partir da década de 1990 em que esse fenômeno transcendeu seus objetivos militares e começou a ser incorporado pela sociedade como um todo. A partir desse período, as pessoas passaram a se comunicar, buscar e produzir informações no ambiente online. Esse momento representa um marco nos processos de interação da humanidade, principalmente diante do surgimento das mídias sociais digitais.

No contexto contemporâneo é importante observar o papel cívico da internet que, dependendo da forma que é utilizada pela sociedade, pode funcionar como uma ferramenta eficaz na luta por interesses e disseminação de ideologias. Ações e discussões fomentadas por meio das mídias sociais, como a Primavera Árabe e as

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Comunicação Multimídia do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Mestranda – aluna especial – em Sociedade da informação: cultura, comunicação e mídia pela Universidade Federal do ABC. Especialista em Gestão de Marketing pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP. Graduada em comunicação social - habilitação em Relações Públicas -, pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Relações Públicas na Universidade Federal do ABC. E-mail: mariellabm@gmail.com.



reivindicações populares em praças públicas na Espanha evidenciam a capacidade irrefutável que as mídias sociais digitais possuem em mobilizar, influenciar e articular rapidamente pessoas de diferentes localidades em prol de objetivos comuns.

A cidade de Ribeirão Preto, localizada no interior do estado de São Paulo, também tem sido palco de manifestações emergidas do ambiente online. Distanto aproximadamente 310 quilômetros da capital paulista, o município possui cerca de 600 mil habitantes e um elevado nível de renda per capita (aproximadamente R\$ 1.050,00) (CIDADES, 2013). Dados apresentados em dezembro de 2012, pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), apontaram Ribeirão Preto como a sexta melhor cidade no país para se viver. (FIRJAN, 2013). Esse panorama reflete o potencial econômico que a cidade representa em âmbito nacional.

Contudo, mesmo diante de um cenário aparentemente favorável ao desenvolvimento do município, uma parcela significativa dos cidadãos ribeirão-pretanos, mostra-se insatisfeita com a administração pública. É o que aponta a “pesquisa de qualidade de vida 2012³ (SCHOOL, 2013)”, realizada pela Fundace⁴ em parceria com a ACIRP⁵. Dentre outros itens analisados, os dados da pesquisa mostraram que a expectativa dos cidadãos com relação à atuação da prefeitura ficou abaixo do registrado em 2009. Enquanto, no início do primeiro mandato, 61,2% da população acreditava que a cidade poderia melhorar com a atuação da prefeita Darcy Vera (PSD), em 2012 esse mesmo quesito obteve queda no índice, registrando apenas 46,9%.

Todavia o descontentamento dos cidadãos de Ribeirão Preto não é explicitado somente por meio de pesquisas como a citada acima. Há também um número relevante de pessoas que se mobilizam em prol do exercício da cidadania e de objetivos comuns da sociedade. Nesse contexto, o advento das mídias sociais online tem se mostrado capaz de fomentar, na esfera virtual, movimentos presenciais que vem implicando e repercutindo efetivamente na administração pública da cidade. É o caso do movimento cultural independente que se formatou no ambiente online, mais especificamente por meio da plataforma *Facebook*, como forma de organização de um movimento alternativo ao projeto “*Virada Cultural Paulista*” organizado, desde 2007, pelo o governo do Estado de São Paulo em parceria com os municípios participantes. “Enquanto o Estado arca com todos os custos de contratação dos artistas e monta a

³ Esse levantamento é realizado desde 2009, e apresenta o comparativo dos resultados entre todas as edições da pesquisa.

⁴ Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia de Ribeirão Preto.

⁵ Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto



programação cultural principal, as prefeituras bancam todo o investimento na montagem da infraestrutura [...]”. (CULTURA, 2013).

Desde seu início, a programação da “*Virada Cultural Paulista*” contemplou Ribeirão Preto com cinco edições. Entretanto, em 2012, a prefeitura, com alegação de falta de espaços e de recursos financeiros, não viabilizou a realização do evento na cidade, gerando grande descontentamento da população, que se uniu em prol da manifestação cultural independente no espaço público Ribeirão-Pretano. Batizado *Se Vira Ribeirão*, o movimento:

“...nasceu dos próprios esforços da sociedade civil organizada. Sua intenção primeira é fomentar o ato político implícito em uma experiência de autogestão. O trabalho com cultura e política na estrutura da organização desponta como fator de coesão e articulação de vários segmentos da sociedade. Além da organização da sociedade civil em torno da autogestão e produção independente, o movimento trás consigo um caráter questionador do atual modelo de produção da *Virada Cultural Paulista*. Um modelo impositivo, centralizado no poder público, de alto valor orçamentário e pouco retorno efetivo para a população, movimentos e comunidades culturais. Entre os objetivos do movimento está a promoção da arte, dos artistas e dos produtores culturais locais, a possibilidade de ocupação de espaços públicos para realização e desenvolvimento de ações e o empoderamento da sociedade civil através da autogestão e da articulação conjunta das esferas culturais e políticas. (SE VIRA RIBEIRÃO, 2013)

De acordo com Vitor Paschoalick, um dos idealizadores do movimento, a ideia se “iniciou por meio de contato pessoal de pessoas que se conheciam no mundo físico” e posteriormente “se fundamentou por meio das redes sociais online” (informação verbal)⁶. Atualmente o ambiente online opera como facilitador nas tomadas de decisões e articulação de ideias do movimento; Envolve os usuários e permite que as ações do mundo físico sejam mais bem planejadas e com maiores possibilidades de sucesso. Nesse sentido é possível compreender que a maior possibilidade de interação entre os cidadãos de Ribeirão Preto, por meio da internet e das tecnologias de informação e comunicação foram determinantes para a concretude do movimento.

A Esfera Pública de Comunicação na Sociedade Informacional

Ainda que a população mundial não tenha alcançado um nível pleno de acesso à internet, é incontestável sua função transformadora na sociedade contemporânea. Em um comparativo sócio-histórico, a capacidade que a internet possui em distribuir força

⁶ Entrevista concedida por Vitor Paschoalick, um dos articuladores do movimento.



da informação por todo o domínio da atividade humana se equipara ao que a eletricidade e suas redes elétricas representaram na Era Industrial. (CASTELLS, 2003).

Dessa maneira podemos destacar a existência de uma nova economia regente, uma economia que surge com velocidade e mobilidade extraordinárias, mostrando uma sociedade interativa, a “sociedade informacional” (CASTELLS, 1999), que se comunica através das inovações informacionais, presentes em seu contexto sócio histórico, de maneira surpreendente.

Este novo paradigma informacional refere-se, portanto, à absorção dos efeitos das novas tecnologias uma vez que a informação é uma parte integral de toda atividade humana, todos os processos de nossa existência individual e coletiva são diretamente moldados pelo novo contexto tecnológico, marcado principalmente por sua disposição estrutural em redes.

Ao transformar e produzir tecnologia em busca de novos conhecimentos e novas formas de processamento das informações, nossa sociedade acaba inevitavelmente se organizando na lógica de redes, a qual foi fortalecida com o surgimento da internet, e é atualmente adaptada em diversos âmbitos das relações e tráfico de informações globais, que possibilitam a abertura de novos possíveis fenômenos sociais e econômicos, como por exemplo, o surgimento de movimentos espontâneos que permitem maior participação dos cidadãos.

Castells (2009) ao tratar a comunicação na era digital, evidencia as características dos meios de comunicação surgidos após a difusão da internet. Para o teórico enquanto os meios de comunicação de massas tradicionais (televisão, rádio, revistas, livros etc.) exercem predominantemente a comunicação unidirecional (de um para muitos) os novos meios, denominados por ele como *autocomunicação de massas*⁷, se diferenciam por sua capacidade de interação (de muitos para muitos).

[...] Essa nova forma histórica de comunicação, eu denomino autocomunicação de massas. É comunicação de massas porque pode atingir uma audiência global, como quando se carrega um vídeo no YouTube, um blog com links RSS para uma série de sites ou de mensagens para uma lista enorme de endereços de e-mail. Ao mesmo tempo, é autocomunicação, porque o indivíduo gera a mensagem, define os possíveis receptores e seleciona mensagens específicas ou o conteúdo da Web e das redes de comunicações eletrônicas que deseja recuperar [...](CASTELLS, 2009, p. 88, tradução nossa)

⁷ Tradução nossa.

Silveira (2009), ao expor as principais diferenças entre as formas de comunicação da internet e das mídias tradicionais, elaborou o seguinte quadro explicativo:

Quadro 1- Comparação entre a internet e os meios tradicionais de comunicação

RÁDIO-JORNAIS-TV	INTERNET
Unidirecional	Multidirecional
Baixa interatividade	Alta interatividade
Hierárquica	Enredada
Verticalizada	Horizontalizada
Centralizada	Distribuída
Linear	Hipertextual
Analógica	Digital
Nacional/local	Transnacional/local

Fonte: Silveira, 2009, p. 105

Para MARTINI (apud ROSSI, 2011) as mídias sociais contemporâneas, assim como as ágoras de Atenas, são espaços em que os indivíduos expõem suas ideias, debatem e trocam experiências. Neste cenário essas mídias online se posicionam como importante espaço de estímulo ao debate, confronto de opiniões, à consciência e ao exercício da cidadania, o local de discussão em que todos os atores civis podem não apenas opinar sobre questões públicas relevantes, como também participar de forma deliberativa de tais questões: uma esfera pública. Na perspectiva de Habermas:

“A esfera pública pode ser descrita como uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas específicos. Do mesmo modo que o mundo da vida tomado globalmente, a esfera pública se reproduz através do agir comunicativo, implicando apenas o domínio de uma linguagem natural [...]” (HABERMAS, 2003, p. 92)

O contexto da sociedade contemporânea permite, portanto, uma análise sobre a transferência do conceito de esfera pública para o âmbito da “autocomunicação” (CASTELLS, 2009) e dos aparatos tecnológicos, que permitem ao indivíduo mais possibilidades de interação e do exercício da cidadania. Logo, seria possível haver uma esfera pública online, com os mesmos elementos que a caracterizam no ambiente offline? Haveria então uma nova democracia digital?

Yochai Benkler elucidava o conceito de esfera pública no contexto da sociedade informacional e sugere um caráter mais democrático nessa “esfera pública



interconectada” (BENKLER, 2006) do que na esfera pública controlada pelos meios de comunicação de massa. O teórico justifica que os meios de comunicação online reduzem os custos de se tornar um emissor e que a arquitetura da rede permite completamente a possibilidade do cidadão participar de debates de interesse público.

No ambiente da informação em rede, todos são livres para observar, denunciar, questionar e debater, não somente em tese, mas na capacidade real [...] A rede permite a todos os cidadãos mudar seu relação com a esfera pública. Eles não precisam mais ser consumidores e espectadores passivos. Eles podem se tornar criadores e assuntos primários. É neste sentido que a Internet democratiza. (BENKLER, 2006, p.272, tradução nossa)

Diante dos aspectos apresentados, percebe-se a forte tendência dos usuários em utilizarem as mídias sociais como forma de expressar livremente suas ideias e de se aproximarem ativamente de questões globais de âmbitos políticos, econômicos, culturais, sociais e ambientais.

Parece haver, portanto, entendimento sobre as possibilidades inovadoras dessa tecnologia que transforma o cidadão em autor e o credencia, tecnicamente, ao debate. Todavia é importante ressaltar que, ainda que essa esfera pública interconectada amplie significativamente as probabilidades de cidadania e democracia participativa, assim como no ambiente físico, ela é regida por determinadas regras e relações de poder que estão envolvidas pelas dinâmicas existentes nas redes.

O Movimento *Se Vira Ribeirão* Sob a Ótica do Poder nas Redes de Castells⁸

Diante dos conceitos já apresentados nesse trabalho, é possível inferir que o movimento *Se Vira Ribeirão* pode ser contextualizado como uma “esfera pública interconectada”, potencializada pela “autocomunicação de massas” e que atua seguindo as diretrizes da rede.

Como já explicitado, os espaços online, assim como os físicos, respeitam regras que determinam suas existências. Silveira (2009) salienta que a nova noção desse espaço de comunicação (virtual e abstrato) é antagônica à rigidez do local geográfico, e esclarece os fundamentos da manifestação do poder nos ambientes off-line e online:

“O poder se organiza nos territórios de modo tangível, limitando fisicamente a ação das pessoas, definindo arquiteturas que corporificam as relações sociais e espaços que congregam ou segregam. No ciberespaço, o poder também está nas arquiteturas lógicas ou informacionais. [...] Os protocolos de comunicação podem ajudar a entender onde está o poder em uma rede de arquitetura

⁸ A análise apresentada nesse tópico é embasada pela teoria denominada “o poder nas redes” apresentada pelo teórico Manuel Castells (2009, tradução nossa).



distribuída. A tentativa é de perceber as diferenças relacionadas ao modo como o poder se manifesta em um espaço físico e em um espaço lógico.” (SILVEIRA, 2009, p.72)

Para compreender o funcionamento das regras que operam a rede virtual do movimento *Se Vira Ribeirão*, utilizar-se-á neste trabalho o conceito de *Poder nas Redes*⁹, elucidado pelo teórico Manuel Castells (2009). Contudo, antes de discorrer essa análise teórica, torna-se pertinente esclarecer a visão do teórico sobre o significado do poder. Para ele o poder refere-se à capacidade relacional que permite que determinado indivíduo influencie, de maneira assimétrica, as decisões de outros atores sociais de modo que sejam favorecidas a vontade, interesses e valores desse indivíduo detentor do poder. (CASTELLS, 2009).

Para definir os processos concretos de exercício de poder na rede Castells (2009) categoriza quatro distintas formas de poder, denominadas: *poder de conectar em rede*, *poder da rede*, *poder em rede* e *poder para se criar redes*¹⁰. Com esse esclarecimento é possível prosseguir com a abordagem do pesquisador sobre cada uma dessas formas de poder exercidas e suas aplicabilidades na rede específica do movimento *Se Vira Ribeirão*.

A primeira forma de poder que o autor aborda é a chamada *poder de conectar em rede*, para o teórico esse tipo de poder refere-se essencialmente a capacidade que os detentores de poder da rede possuem em incluir ou excluir usuários de determinada rede. Em âmbito geral, mesmo com seu caráter livre, pode-se dizer que os protocolos (regras) de conexão da rede mundial de computadores são o que definem se o indivíduo poderá ou não ter acesso a internet.

A plataforma *Facebook*, desenvolvida pelo programador Mark Zuckerberg, está indexada à grande rede que é a internet. Contudo essa rede social também possui suas regras próprias de inclusão e exclusão impostas por seu programador. Assim, se por algum motivo, a conduta ou a mera existência de um usuário contrapuser o que o *Facebook* determina como aceitável, é bem pouco provável que este indivíduo seja incluído ou mantido na rede de Zuckerberg. Na perspectiva de Castells:

Os atores sociais podem estabelecer suas posições de poder para construir uma rede e, em seguida, colocarem as estratégias de recursos valiosos de filtro para impedir o acesso a quem não agregue valor à rede ou coloque em risco os interesses dominantes em seus programas. (CASTELLS, 2009, p.73, tradução nossa)

⁹ Tradução nossa

¹⁰ Tradução nossa. Os termos originais utilizados pelo autor são, respectivamente, *networking power*, *network power*, *networked power* e *network-making-power*.



Ao analisar o *Se Vira Ribeirão* enquanto rede digital, que atua seguindo as regras pré-estabelecidas do *Facebook*, é possível refletir que, mesmo involuntariamente, os articuladores do movimento podem estar excluindo possíveis sensibilizados com os interesses propostos pela página. Outro fator que reafirma o poder de incluir ou excluir na rede de Ribeirão Preto é o fato de que a própria página do movimento permite ao administrador incluir ou excluir seus seguidores.

Todavia, diante dos preceitos, de fomentar a cultura e a participação cidadã, que embasaram a criação do movimento, torna-se claro que os esforços dos programadores dessa rede são voltados para a inclusão de adeptos de seus ideais e não o contrário. Além disso, o *Facebook*, de acordo com dados da própria rede social, possui em sua rede mais de 350 mil usuários cadastrados como cidadãos de Ribeirão Preto, número que representa mais da metade da população total da cidade. A rede de Zuckerberg indica também que 53% desses usuários são do sexo feminino enquanto 47% representam o sexo masculino. Esses números podem contribuir para a lógica de inclusão da rede e são capazes de definir, por exemplo, o potencial de alcance da rede *Se Vira Ribeirão*.

Outra forma de poder discorrida pelo teórico é a nomeada *poder da rede*. Ao caracterizá-la ele diz que os protocolos de comunicação determinam as regras que devem ser aceitas quando se está na rede. Castells afirma que esse poder se exerce não pela exclusão das redes, mas sim pela imposição das regras de inclusão. Assim, a rede do *Se Vira Ribeirão* possui como premissa conectar usuários que de alguma maneira demonstrem algum nível de engajamento com os interesses específicos do movimento.

Portanto, aqueles que são a favor da causa, que demonstram interesse em participar ativamente das deliberações e/ou em acompanhar a repercussão das ações devem aceitar as regras que determinam a existência da rede e suas dinâmicas de postagens, comentários, eventos etc. Em outras palavras, para se manter conectado à rede o usuário deve seguir os moldes de organização estabelecidos por ela. Se porventura algum usuário tivesse ideais totalmente contrários ao do movimento e quisesse expor seu ponto de vista dentro da rede, provavelmente os seguidores da página não o aceitariam naquele contexto. Dessa forma o poder da rede é definido como o poder dos padrões da rede sobre seus componentes que, uma vez estabelecidos, se tornam obrigatórias.

Castells acrescenta que essas normas são o que determinam a existência da rede enquanto estrutura comunicativa. A aplicabilidade dessa lógica procede completamente



se, hipoteticamente, imaginar-se que todos, ou a maioria dos seguidores do *Se Vira Ribeirão* não aceitassem a dinâmica de funcionamento da rede e desistissem de aderir ao movimento. Sem a participação desses usuários a rede do *Facebook* não existiria e as ações do movimento cultural independente dificilmente se consolidariam em Ribeirão Preto. Além disso, o *Se Vira Ribeirão* também evidenciou o poder da rede em relação ao poder da prefeitura, que mesmo não aceitando a realização da *Virada Cultural Paulistana* não pôde se opor à organização da rede e às ações deliberadas por ela.

A terceira forma de poder apontada pelo teórico refere-se ao *poder em rede*. Para definir o modo como esse tipo de poder opera na rede, Castells levanta o seguinte questionamento: Quem detém o poder na rede? O próprio teórico reflete que no contexto da sociedade em rede essa questão poderia ser impossível de ser respondida. Para ele “Cada rede define suas próprias relações de poder em função de suas metas programadas” (CASTELLS, 2009, p. 74, tradução nossa). A rede do movimento Ribeirão-Preto não apresenta o poder centralizado, capaz de determinar as diretrizes de todos os usuários conectados a ela. Seguindo o pensamento de Castells é possível compreender que o *Se Vira Ribeirão*, assim como diversos outros exemplos de poder em rede, não é passível de uma análise unidimensional.

Na lógica das redes contemporâneas não existe, para Castells, uma fonte de poder como entidade única. Nesse sentido, a análise do movimento de Ribeirão Preto permite a percepção da emergência de lideranças espontâneas na rede, ou seja, alguns usuários se mostram mais envolvidos com o movimento e naturalmente tomam iniciativas para decidir os rumos das ações. Esses usuários tornam-se, para os demais conectados na rede, referência de liderança do movimento, em uma relação predominantemente respeitosa e amigável. Castells acredita que é improvável que o poder em sua forma tradicional se exerça no contexto da sociedade em rede. Para ele não há mais a manifestação legítima *do poder*¹¹, mas sim novas formas de dominação e determinação que direcionam as relações de poder.

Dessa forma Castells apresenta sua quarta forma de poder afirmando que a lógica do “poder para criar redes” determina as formas mais cruciais de poder nas redes da sociedade contemporânea. Para o teórico em um mundo de redes a capacidade para exercer o controle sobre os outros depende de dois mecanismos básicos: a capacidade de construir e programar (bem como reprogramar) redes de acordo com seus objetivos

¹¹ Tradução nossa. Em sua obra original, o autor utiliza caixa alta para destacar o termo.



específicos e a capacidade de controlar os pontos de conexão entre diferentes redes estratégicas. O primeiro mecanismo diz respeito aos programadores da rede:

A capacidade de programar os objetivos da rede (bem como reprogramá-la) é obviamente crucial, porque uma vez programada, a rede atuará com eficiência e reconfigurará sua estrutura e nós para atingir seus objetivos. (CASTELLS, 2009, p.76, tradução nossa)

No âmbito do movimento *Se Vira Ribeirão* os programadores da rede são aqueles que iniciaram o contato no mundo físico em prol do objetivo comum de organizar uma “*Virada Cultural*” alternativa na cidade de Ribeirão Preto. Esses idealizadores foram responsáveis por organizar a lógica da rede do movimento e articularam o funcionamento da página do *Facebook*. Toda dinâmica de operação da rede (agendamento de reuniões, fóruns de discussões, formulários, formato do movimento) foram programados, em um primeiro momento, por esses atores sociais. Posteriormente surgiram outros atores que também se engajaram ao movimento e passaram a programar o conteúdo cotidiano da rede. De acordo com Castells:

[...] o principal ativo na capacidade para programar cada rede é o controle das redes de comunicação, ou a influência exercida sobre elas, e a capacidade para criar um processo de comunicação e persuasão efetiva que favoreça os projetos dos supostos programadores. (CASTELLS, 2009, p.77, tradução nossa)

A segunda fonte de poder dentro do “poder de conectar em rede” é a dos conectores. Os conectores são formados por pessoas que compartilham de ao menos um interesse que os conecta a determinada rede programada. Assim, a esfera pública interconectada *Se Vira Ribeirão* é um movimento que, além de conectar os programadores, busca constantemente por mais conectores, formados por indivíduos da cidade de Ribeirão Preto que, de alguma forma, possam sentir-se representados pela ideologia e ações que movimentam aquela rede.

Os programadores, além de definir os fluxos e regras da rede, são responsáveis por propagar a rede, por meio de persuasão ideológica e comunicação, a esses conectores. Castells salienta que, para que as relações de poder entre programadores e conectores se afirmem na rede, elas devem possuir a capacidade de se comunicar sinergicamente e limitando suas contradições e interesses particulares. A rede dos cidadãos de Ribeirão Preto é efetivada por respeitar essas condições e principalmente por não adotar uma postura partidária e não converter seus programadores em líderes políticos. Para Castells: “Os programadores e suas conexões são aqueles atores e redes de atores que, graças à sua posição na estrutura social, exercem o poder para criar a



rede, a maior forma de poder na sociedade em rede.” (CASTELLS, 2009, p.78, tradução nossa)

Dessa forma, no caso de Ribeirão Preto, é possível considerar que os idealizadores e seguidores do movimento *Se Vira Ribeirão* exercem relevantemente esse poder para criar redes, já que essa rede, articulada principalmente pela página do *Facebook*, tem demonstrado fortes indícios de sua legitimação no cenário político-cultural do município.

Movimento de Ribeirão Preto e a Legitimação do Poder nas Redes: do Virtual ao Presencial

Diante da conceituação do movimento *Se Vira Ribeirão* enquanto esfera pública interconectada e da aplicação da teoria de poder nas redes de Castells no contexto do movimento, torna-se necessário compreender como ocorreu a legitimação dessa rede no âmbito de Ribeirão Preto.

Vale retomar que o movimento *Se Vira Ribeirão* se iniciou em 2012, diante da recusa da prefeitura em realizar a já tradicional *Virada Cultural Paulista* e da falta de esclarecimento sobre o destino da verba que antes era destinada ao evento. Assim alguns artistas locais, produtores culturais e pessoas da sociedade civil resolveram organizar uma virada independente, como forma e contestação da política municipal para a cultura.

O movimento começou a criar forma e a se concretizar quando seus idealizadores criaram, em abril de 2012, uma página na plataforma *Facebook*. Quando a página foi criada a ideia do movimento já existia e alguns direcionamentos já estavam sendo executados, mas a causa ainda precisava ser fortalecida e divulgada. Dessa forma, a página surgiu com a finalidade de divulgar o projeto e angariar mais pessoas que, de alguma forma, também pudessem se sensibilizar com a ideologia do movimento. “O *Se Vira Ribeirão* é um movimento social apartidário focado em ações culturais e políticas, organizado de forma horizontal e colaborativa.” (SE VIRA RIBEIRÃO, 2013)

Vitor Paschoalick, afirma que “o processo de organização do evento acabou por agregar muitas pessoas, por ser horizontal e autogerido”¹². Ele afirmou ainda que o *Facebook* é muito importante para articular o movimento, sendo utilizado como fórum de discussões e divulgação de reuniões, além de possuir um papel fundamental na disseminação de informações e deliberação de ações do movimento. Vitor explicou que

¹² Entrevista concedida por Vitor Paschoalick, um dos articuladores do movimento.



dentro da própria página do movimento existem vários grupos de trabalho, alguns deles são: “núcleo, gastronomia, captação e gestão de recursos financeiros, comunicação, programação, programação infantil, tecnoarte e meio ambiente”.

Em 2012 o movimento teve bastante repercussão na mídia, principalmente devido ao seu caráter contestador. Em 24 de abril de 2012, o portal de notícias da Globo divulgou o movimento em sua página do G1: “Artistas e produtores culturais de Ribeirão Preto (SP) se reúnem nesta terça-feira (24) para discutir a realização da “*Virada Cultural Independente*”, em resposta à exclusão da cidade do circuito 2012 da *Virada Cultural Paulista* [...]” (TIENGO,2013).

Em 2012, durante pouco mais de um mês, cidadãos envolvidos com o movimento trabalharam em busca de recursos financeiros, angariaram parcerias e mobilizaram artistas em prol da realização da *Virada Cultural* alternativa. A organização do movimento na rede gerou um resultado promissor e nos dias 19 e 20 de maio de 2012 os munícipes de Ribeirão Preto puderam acompanhar, durante 24 horas, diversas atrações culturais realizadas principalmente na região central da cidade. A publicitária e blogueira Ana Gouveia, em um *post* de seu blog *Quebrantando* relatou o espírito que mobilizou os cidadãos em prol do movimento:

“Então foi assim, tudo através das redes sociais, aí começaram as matérias em jornais, sites, folhetos, blogs, inclusive neste blog e várias reuniões com uma galera que correu atrás pra organizar com muito cuidado e dedicação este GRANDE evento, vi tudo através da rede, mas também vi de perto o engajamento de algumas pessoas que se dedicaram plenamente para que este evento acontecesse. E aconteceu! [...] Olha que fantástico o poder que a população tem nas mãos, a todos que trabalharam na organização e montagem do evento, aos que se apresentaram voluntariamente e a população que compartilhou desta ideia, que foi e se divertiu sem qualquer tipo de confusão ou constrangimento em todos os espaços disponíveis do evento os meus parabéns, todos fizemos parte da melhor manifestação cultural conjunta que a cidade já teve o Se Vira Ribeirão 2012 foi um sucesso e isso é #FATO” (GOUVEIA,2012)

Desde sua bem sucedida realização, o movimento *Se Vira Ribeirão* vem ganhando mais força dentro da rede online. Atualmente, além de manter o formato tradicional do evento, o movimento deixou de ser uma ação pontual. Os articuladores da rede são cientes da necessidade de propagar a cultura na cidade de Ribeirão Preto, estão se unindo para inserir no, cotidiano da cidade, diversos eventos independentes de cunho cultural. Ao acompanhar a página no *Facebook* é possível perceber que a rede *Se Vira Ribeirão* está em constante movimentação para tentar atrair novos grupos e criar ações capazes de atender também demandas das periferias do município. Porém ainda há



algumas dificuldades, principalmente pela falta de apoio da prefeitura. Quanto a esse apoio Vitor relatou que:

[...] prometeram apoio, mas no final das contas não estão ajudando em nada. Queriam simplesmente repassar dinheiro pra gente, mas isso não queremos; a prefeitura cortou verba da cultura, diversos artistas e produtores locais estão sem receber a verba em razão de convênios firmado com a prefeitura por meio do Programa de Incentivo à Cultura – PIC entendemos não ser cabível recebermos verba agora enquanto os artistas não receberem o que lhes é devido. Além do que, simplesmente repassar verba é tirar o corpo fora;”

Vitor consegue enxergar o sucesso do movimento independente, mas diz ter consciência de que o *Se Vira Ribeirão* foi, em seu primeiro momento, um movimento focado e organizado pela classe média da cidade e que ainda precisa ser legitimado em outros contextos sociais da cidade. Ele afirma ainda que por não possuir mais um caráter tão contestador o movimento perdeu visibilidade na mídia, deixando a divulgação do movimento restrita os recursos de *autocomunicação de massa*.

A página do *Facebook* do movimento possibilita aos seguidores acompanhar o cotidiano das ações, ter acesso aos formulários de voluntariado, ver fotos e vídeos e participar das discussões. A consolidação da *autocomunicação de massa* como principal meio comunicação do movimento com seus públicos reafirma o esforço contínuo para que a rede online atinja um alto nível de alcance capaz de suprir a ausência dos meios de comunicação de massa e efetivar ações que contemplem as diversas facetas da sociedade Ribeirão-Pretana do município.

Considerações Finais

Diante dos conceitos apresentados é possível compreender que a revolução informacional e as novas tecnologias da informação e comunicação ampliam a capacidade de interação social, possivelmente com mais efetividade do que os meios de comunicação de massa, em prol de causas de interesse público. A esfera pública interconectada vem demonstrando claramente sua capacidade de unir cidadãos e deliberar ações que interferem diretamente no contexto de espaço público. Como defende Silveira (2009, p.82), “as ferramentas tecnológicas não criam a participação, mas são construídas exatamente porque um conjunto crescente de cidadãos está disposto a discutir e a participar do debate sobre diversos assuntos, inclusive os políticos.”. Foi exatamente o que ocorreu em Ribeirão Preto. Articulados pelos poderes na rede, os munícipes da cidade se mobilizaram na plataforma *Facebook* e conseguiram reverter uma decisão imposta pelo poder estatal. Portanto, ainda que não atue em sua plenitude, a internet, sua lógica de conectar os indivíduos e, sobretudo,



seu poder de criar redes já representa com mais clareza a ideia de gestão participativa em que os atores sociais possuem voz efetiva de deliberação no espaço público.

Referências Bibliográficas

BENKLER, Yochai. **The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets And Freedom.** New Haven : Yale University, 2006.

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y poder.** Madrid: Alianza, 2009.

_____. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CULTURA, Secretária, Governo do Estado de São Paulo. **Virada Cultural Paulista.** Disponível em: <<http://www.cultura.sp.gov.br/>> Acesso em: 01 mai. 2013

FIRJAN, Índice. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, ano 2010.** Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/ifdm/consulta-ao-indice/consulta-ao-indice-grafico.htm?UF=SP&IdCidade=354340&Indicador=1&Ano=2010>>. Acesso em: 20 mar. 2013

GOUVEIA, Ana. **Se Vira Ribeirão 2012 – Aconteceu!** Disponível em: <<http://quebrantando.wordpress.com/2012/05/21/se-vira-ribeirao-2012-aconteceu/>>. Acesso em: 10 mai. 2013

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade (Vol. II).** Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

ROSSI, Claudia Mídias Sociais: rumo à democracia participativa?. **Revista Sociologia,** São Paulo, ed.37, p.12-19, 2011.

SE VIRA RIBEIRÃO, Movimento. Página do Movimento Se Vira Ribeirão no *Facebook*. Disponível em: < <https://www.Facebook.com/seviraribeirao?fref=ts>>. Acesso em: 05 mar. 2013

SILVEIRA, Sergio Amadeu da. **Novas dimensões da política: protocolos e códigos na esfera pública interconectada.** Rev. Sociol, Pol., v. 17, n. 34, p. 103-113, out. 2009.

_____. Esfera pública interconectada, *blogosfera* e redes sociais. Em: **Esfera pública, redes e jornalismo.** Rio de Janeiro: e-papers, 2009.

TIENGO, Rodolfo. **Mais de 80 artistas aderem à Virada Cultural paralela de Ribeirão Preto.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2012/04/mais-de-80-artistas-aderem-virada-cultural-paralela-de-ribeirao-preto.html>>. Acesso em: 10 mai. 2013